

O ÚLTIMO JULGAMENTO NÃO ESTÁ NO TESTAMENTO, MAS NA MEMÓRIA SOCIAL: A HERENÇA QUE IMPORTA

ODS 5, 10 E 16

Laura Marques Lobato (Universidade de Taubaté)
Luiz Henrique Suessmann Filho (Universidade de Taubaté)
Marcella de Almeida Vieira Baraldi (Universidade de Taubaté)
Renato Arena Boscayano Teixeira (Universidade de Taubaté)

A conversa sobre heranças normalmente foca na transferência de bens e nas implicações legais deixadas por um testamento. Contudo, há um lado simbólico que, apesar de frequentemente ignorado, tem um grande peso na perpetuação das diferenças sociais: o nome de família. Indo além de um simples dado em documentos, o sobrenome representa uma herança não material que carrega consigo valor simbólico, seja ele positivo ou não, passando de pais para filhos e afetando as chances na sociedade. A lembrança que a sociedade tem, nesse contexto, funciona como um "julgamento final", capaz de firmar ou mudar a imagem de famílias e pessoas, influenciando a participação e ascensão social. Este estudo busca examinar o sobrenome enquanto herança simbólica, debatendo seu impacto na memória da comunidade e sua ligação com as diferenças entre gerações. A pesquisa une a teoria da memória coletiva de Pierre Nora com a ideia de capital simbólico de Pierre Bourdieu, além de usar estudos novos que usam sobrenomes para analisar a mobilidade social. A metodologia escolhida é mista: análise qualitativa de textos em homenagens póstumas, notícias e locais de memória; e análise quantitativa de sobrenomes em dados oficiais (IBGE, Plataforma Lattes, registros de funções públicas), usando indicadores de continuidade entre gerações. Espera-se que os resultados mostrem que o sobrenome é um meio de desigualdade simbólica, ligado aos objetivos de desenvolvimento sustentável 10, 5 e 16, pois mantém privilégios, mostra questões de gênero e afeta a inclusão nas instituições. Entende-se que reconhecer a herança do sobrenome como parte importante da discussão sobre desigualdades ajuda a aumentar o alcance de ações do governo e a fortalecer a análise acadêmica da aceitação natural das posições sociais.

Palavras-chave: Herança simbólica; Sobrenome; Memória social; Desigualdade; Capital simbólico.